

## Concurso Literário “A Ética na Vida e no Desporto” VI Edição – 2017/2018

### Carrossel de desencontros

Gostaria de começar a falar da minha vida que mais parece um carrossel de emoções e de desencontros.

Tenho 73 anos e estou detido pela terceira vez. Parece impossível, não é?

O primeiro desencontro que tive foi não conhecer o meu pai e foi possivelmente o que mais me marcou e ainda permanece na minha memória como se fosse uma diluição de uma imagem que não conheci.

Criamos imagens fictícias de uma figura que nos poderia ser tão importante para a nossa formação enquanto pessoas, enquanto cidadãos conhecedores da ética na vida.

Mas o que é que eu sei sobre ética?

Sim, tenho valores éticos e morais, uma verdadeira consciência moral, mas de certa forma falhei na ética e por isso estou novamente detido.

O segundo desencontro que tive foi começar a trabalhar com 12 anos em marcenaria e me terem “roubado” a infância, ou pelo menos parte dela.

Fiz serviço militar e fui mobilizado para a Guiné-Bissau em África onde tive experiências de guerra em 1966.

Hoje quando penso nisso, sinto como se estivesse dentro de uma triste e melancólica recordação. É uma ambivalência de sentimentos e emoções que ficam guardados num velho sótão que tenho algures na minha memória. Regressei a Portugal em 1969 e continuei a arte da marcenaria e especializei-me em restauro de antiguidades até 1970.

Fui viver para a cidade de Freiburg, na Alemanha e continuei a trabalhar na minha arte. Restaurava igrejas e fazia aplicações de pinturas em folha de ouro até 1980.

Senti a necessidade de contar a minha história porque só fazemos uma verdadeira introspeção e reflexão do que realmente significa o conceito, “Ética na vida” se nos conhecermos a nós mesmos.

Se pudesse deixar uma mensagem aos mais novos, seria a seguinte:

**Cultivem o presente para que o futuro seja um lugar melhor.**

**Cândido Teixeira, EPB de Braga**